

TIPOS DE PROTETORES BUCAIS NO MANEJO DE DISTONIAS OROFACIAIS EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES CRÍTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erisolúcia Romão Barbosa

Residente de Odontologia Hospitalar do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
E-mail: erisolucia@gmail.com

Jessica de Souza Monte

Residente de Odontologia Hospitalar do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
E-mail: jessicamontejm@hotmail.com

Lucas Andeilson dos Santos Matos

Residente de Odontologia Hospitalar do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
E-mail: lucasmmatos@outlook.com

Thaís de Souza Lima

Residente de Odontologia Hospitalar do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
E-mail: thaisslimadss@gmail.com

Carla Welch da Silva

Coordenadora da Residência de Odontologia Hospitalar do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
E-mail: dra.carlawelch@gmail.com

Pacientes internados em unidades críticas requerem uma série de cuidados e medidas para o restabelecimento da saúde, e minimização de eventos que os tornam suscetíveis ao rebaixamento de suas funções. Ao desmame da sedação medicamentosa, episódios de agitação motora e alteração nos reflexos mastigatórios podem levar a ocorrência de lesões ou traumas na mucosa oral. Assim, a atuação da Odontologia na equipe multiprofissional tem contribuído com o manejo desses pacientes, por meio do uso de protetores bucais. Objetiva-se relatar o uso de dois tipos de protetores bucais como manejo de distonias orofaciais em pacientes internados em unidades críticas de um hospital terciário. O uso de protetores bucais em pacientes críticos se deu como uma estratégia temporária e emergencial, sendo confeccionados com materiais disponíveis no serviço hospitalar. Dois

métodos são empregados: confecção de protetores bucais utilizando material de moldagem, silicone de condensação, moldado diretamente na boca do paciente; e uma variação com gaze e esparadrapo, aplicada quando não há disponibilidade do silicone. Essas alternativas são escolhidas por sua viabilidade e rapidez na aplicação, proporcionando proteção imediata dos tecidos orais e minimizando o risco de lesões adicionais. Após a estabilização inicial, pode ser solicitado às famílias a aquisição de um protetor bucal esportivo, visando melhorar o conforto e segurança do paciente. A implementação dessas medidas mostra-se eficaz na prevenção de traumas orais e na melhoria da qualidade do cuidado. Destacando a interdisciplinaridade e adaptabilidade das práticas odontológicas individualizadas para cada paciente e cada ambiente hospitalar, bem como a necessidade de protocolos estabelecidos para a confecção e utilização de protetores bucais.

Palavras-chave: Protetores bucais. Unidades de terapia intensiva. Equipe hospitalar de odontologia.